

Área temática: Trabalho

DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO EM PEQUENOS MUNICÍPIOS: O CASO DE NAZAREZINHO – PB

Autores:

Felipe Rômulo Santino Lima¹ e Rejane Gomes Carvalho²

O objetivo principal desta ação é buscar entender e construir um perfil sobre a realidade do mercado de trabalho no município de Nazarezinho-PB, o qual apresenta dificuldades marcantes na geração de emprego e renda. O município está localizado na microrregião de Sousa, com população estimada de 7.318 habitantes para 2015. Abordar a estrutura do mercado de trabalho na economia local de pequenos municípios do estado da Paraíba tem se mostrado uma tarefa desafiadora, pois a ausência de dinamismo econômico e de desenvolvimento social pode provocar consequências indesejáveis sobre a qualidade de vida da população. Contudo, esta realidade precisa ser exposta para a comunidade e os gestores locais, sendo tarefa necessária ir até o município, apresentar as informações e discuti-las com a comunidade. Para a construção do perfil do mercado de trabalho no município de Nazarezinho, inicialmente, foi organizado um banco de dados a partir dos indicadores de trabalho e renda do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o intuito de caracterizar a População Economicamente Ativa (PEA), as condições dos trabalhadores quanto à instrução, ocupações, rendimento e qualificação. As principais evidências sobre o mercado de trabalho revelaram uma situação preocupante para a localidade. Enquanto na maioria dos municípios paraibanos observa-se o crescimento da PEA (especialmente, a urbana), em Nazarezinho registrou-se queda de mais de 30%. Em contrapartida, o crescimento da população não economicamente ativa foi de 84% no mesmo período. Isso pode indicar uma concentração de pessoas que dependem mais dos serviços públicos de educação, saúde e lazer, como crianças e idosos. Além disso, pode traduzir a saída de pessoas em idade ativa para municípios vizinhos mais dinâmicos economicamente, em busca de atividades geradoras de renda. No tocante à educação, a parcela da população acima de 10 anos ou mais de idade “sem instrução e com ensino fundamental incompleto”, representou cerca de 67% da PEA. Se somado àqueles que têm “fundamental completo e ensino médio incompleto”, este valor aumenta para cerca de 80%, uma situação muito delicada considerando que a instrução é fator determinante na obtenção de ocupações mais qualificadas e com melhor remuneração. Dos trabalhadores empregados em Nazarezinho, com exceção dos funcionários públicos que representam 12%, cerca de 17% possui carteira de trabalho assinada, enquanto mais de 70% estão ocupados sem vínculo formal sendo a maioria homens. Estes também são destaque no trabalho por conta própria, na

¹Aluno do Curso de Ciências Econômicas, colaborador, email: feliperomulosantinelima@outlook.com

² Orientadora, CCSA, email: rejanegcarvalho@yahoo.com.br

produção para o próprio consumo e sem carteira de trabalho assinada. A presença marcante do trabalho sem carteira assinada, tanto para homens quanto para mulheres, contribui significativamente para o baixo nível de renda no município. Mais de 40% dos domicílios concentra rendimentos de até 1 salário mínimo (salário de 2010). Diante da experiência realizada, observou-se uma fraca capacidade de geração de emprego e renda do município de Nazarezinho-PB. Essa realidade caracteriza a maioria dos pequenos municípios paraibanos, estimulando repensar o desenvolvimento local de modo a privilegiar sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Trabalho, Desenvolvimento local, Rendimento